

Rudolf Steiner e a Antroposofia: Uma Ciência, Uma Vivência.

O presente texto, no contexto geral da homenagem ao Prof. Ivan Antonio de Almeida, tem como proposta abordar a relação entre ele e a Antroposofia. Em linhas gerais, essa ligação se deu, sobretudo, no âmbito de uma prática diária, pautada sempre na consciência da uma profunda integração entre todas as coisas do Universo, principalmente a vida e a morte.

O contato do Ivan com a Antroposofia iniciou-se na época em que ele ia em busca de uma escola diferenciada para o seu filho mais velho, Dario. Eis que lhe é apresentada a pedagogia Waldorf, cuja proposta é uma educação inspirada nos preceitos de Rudolf Steiner, que propõe uma educação na qual se cultivam o querer (agir), o sentir e o pensar do aluno, ao longo do seu desenvolvimento individual.

Nesse método pedagógico, a atividade corpórea dos alunos estimula o agir; o sentir é incentivado por meio de abordagem artística como a música e a eurytmia, além de atividades artísticas e artesanais, específicas para cada idade; o desenvolvimento do pensar vai sendo instigado a partir da leitura de contos de fadas, lendas e mitos, no início da escolaridade, o que valoriza uma infância pautada no trabalho com a imaginação, até o alcançar de um pensamento abstrato e científico no Ensino Médio.

O resultado dessa educação nos filhos do Ivan refletiu no caráter maduro de dois jovens independentes (Dario e sua filha caçula, Ana), no pensar e no agir, capazes de enfrentar as dificuldades e os desafios impostos pela vida, além de demonstrarem uma sensibilidade ímpar para as diferentes formas de expressão artística, e a constante preocupação com o próximo.

A partir desse primeiro contato com a Pedagogia Waldorf, a Antroposofia expandiu-se para os diversos campos de conhecimento, como a agricultura, a medicina, a arquitetura, as expressões artísticas e a espiritualidade.

Para definir sucintamente a Antroposofia, remontemos às suas raízes linguísticas. A palavra antroposofia (do grego *anthropós* – homem e *sophia* – sabedoria): “sabedoria a res-peito do homem”. Elaborada, em seus princípios, pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925), procura satisfazer a busca de conhecimento do homem moderno a respeito de si mesmo e de suas relações com todo o Universo, respondendo, de forma adequada ao seu nível de consciência, às antigas e recorrentes perguntas do ser humano: Quem sou eu? – De onde venho? – Aonde vou? – Qual o sentido da minha existência?

A Antroposofia é uma ciência espiritual, que procurar transcender as lacunas deixadas pela ciência convencional, como bem afirma o estudioso Rudolf Lanz (1988, p. 14):

A Antroposofia é ciência! Mas uma ciência que ultrapassa os limites com os quais até agora esbarrou a ciência “comum”. Ela procede cientificamente pela observação, descrição e interpretação dos fatos. E é mais que uma teoria, um edifício de afirmações. Com efeito, ela admite todas as descobertas das ciências naturais comuns, embora as complete e interprete pelas suas descobertas. Sobretudo tem feito, em todos os domínios da vida prática, muitas contribuições e inovações concretas e positivas, verdadeira pedra-de-toque dos seus princípios; na medicina, na farmácia, na pedagogia, nas artes, nas ciências naturais e na agricultura.

A relação do Ivan com a Antroposofia se deu para além da teoria e dos estudos dos textos de Rudolf Steiner. Para ele, a Antroposofia era sim uma ciência, contudo, a parte teórica deveria

refletir numa prática diária, cuja presença já se fazia antes do café da manhã, quando recitávamos os seguintes versos:

Eu contemplo o mundo
Onde o Sol reluz
Onde as estrelas brilham
Onde as pedras dormem
Onde as plantas vivem e vivendo crescem
Onde os bichos sentem e sentindo vivem
Onde já o homem tendo em si a alma abrigou o espírito
Eu contemplo a alma que reside em mim
O divino espírito age dentro dela, assim como atua sob a luz do Sol
Ele paira lá fora na amplitude do espaço
E nas profundezas da alma também
A ti suplico, ó divino espírito
Que bênçãos e forças para o aprender e para o trabalhar
Cresçam dentro de mim

O poema acima costuma ser recitado pelos alunos nas escolas Waldorf, no início das aulas. Lá não se teoriza para as crianças a Antroposofia, mas se deixam implícitas nos versos de Rudolf Steiner as principais ideias sobre o corpo físico, etérico, astral e sobre o *eu*, além da integração entre todos os seres do Universo. As pedras, constituídas apenas de um corpo físico; as plantas formadas de um corpo físico e um impulso vital, que é o corpo etérico; os animais, capazes de sentir, por possuir uma alma coletiva, ou seja, um corpo astral; e, finalmente, o homem, com seu corpo físico, etérico, astral e eu, que o individualiza e o torna eterno tanto aqui no plano físico, como no plano espiritual.

A Antroposofia passava a fazer parte do cotidiano do Ivan, como uma vivência que incluía o respeito e a gratidão pela natureza, pelos animais e, sobretudo, o desenvolvimento diário de um olhar para com o mundo exterior, a percepção de como ele age em nossa interioridade e promove a constante transformação individual e a consciência de uma responsabilidade com o devir.

Esse olhar atento refletia sua preocupação com uma alimentação saudável, a partir de alimentos sem agrotóxicos, ou industrializados, e a atenção com as plantas que nos presenteadam com frutos que alimentam o corpo físico, e flores que alimentam o nosso corpo anímico.

Como tudo está interligado, além da preocupação com o ambiente externo, a Antroposofia também conduz o homem a pensar na interação com os espaços em que se habita, e para isso Steiner propõe o conceito de Arquitetura Orgânica, que busca na sua forma de expressão a integração com o ambiente. O resultado é o movimento, é o dinamismo na composição dos espaços tendo como objetivo propiciar o bem-estar, apoiando e incentivando os processos vitais.

A Antroposofia como uma ciência espiritual foi e é de suma importância na trajetória de vida do Ivan e de todos os que conviveram com ele. A ciência espiritual aponta para caminhos que nos guiam para a percepção e consciência de que o homem tem uma missão para com a humanidade e que sua evolução também é parte de um projeto que não começa e nem termina nesse tempo, tampouco nesse espaço.

Entender esse processo evolutivo fez parte de um caminho doloroso que foi percorrido no momento da doença e da separação, contudo, a confiança de que existem mundos superiores nos trouxe alento e esperança de que a partida se faz necessária para que a fortificação do eu possa atuar novamente em outros planos e mais adiante, num novo nascimento.

Para Rudolf Steiner:

Quando o ser humano atravessa o portal da morte.
Esta é a mais bela vivência possível para este ser,
Pois este momento de entrada no mundo espiritual
É o acontecimento mais belo, magnífico e grandioso
[para o qual o morto pode olhar.

Dessa forma, a antroposofia se fez presente como uma prática tanto na vida quanto na morte do Ivan. Isso refletia, em último caso, numa busca por liberdade; liberdade essa que só é atingida pela consciência e pelo pensar. Uma vez que, pensar é o elo entre o homem e o Cosmo, estabelecendo assim uma realidade metafísica a qual todos pertencemos e nos confere a possibilidade de sermos livres. A partir dessa liberdade individual do pensar, que leva em conta os fenômenos naturais da existência, estabelecemos uma ligação indissolúvel com os processos imateriais que configuram a essência última do Universo.

Referências Bibliográficas:

LANZ, Rudolf. *Noções Básicas de Antroposofia*. 2º ed. São Paulo: Antroposofia, 1988.

STEINER, Rudolf. *A Filosofia da Liberdade*. 4º ed. São Paulo: Antroposófica, 2008.

ANTROPOSOFIA. Sociedade Antroposófica no Brasil. Disponível em «<http://www.sab.org.br/antrop>».

Regina Cláudia Kawamura é mestre em Literatura Portuguesa pela Universidade de São Paulo (USP). Casada com o prof. Ivan, acompanhou de perto, ao longo dos últimos anos, seus estudos sobre a Antroposofia e sobre as influências de Goethe na obra de Rudolf Steiner.